Famílias Cearenses

O site que trata tudo sobre genealogia das famílias do estado do Ceará.

Página Principal

Índices

Livros

Sobre o autor

Correspondências

Links

Download

Contato

Search ...

Digite o termo na pesquisa conforme o Sumário atual da terceira etapa. Aperte o *ente*r e aguarde o melhor resultado. Após entrar no tema da publicação, busque a palavra do seu interesse usando as teclas Ctrl + f. surgirá uma barra superior onde se deve digitar a palavra chave, p. ex. "Dummar", logo aparecerá ressaltada, com o número de vezes que se acha no texto.

Antônio Papi Júnior

Famílias Cearenses & Francisco Augusto de Araújo Lima.

Por Francisco Augusto de Araújo Lima. Fortaleza, 30.07.2024. Cf. Francisco Augusto. Famílias Cearenses 8. **Genealogia da Ribeira do Jaguarib**e. Ed. Artes Digitais. Fortaleza, 2006. 1ª e 2ª parte. 949 p. Cf. Francisco Augusto. Famílias Cearenses 6. **Anotações Genealógicas**. Ed. Artes Digitais. Fortaleza, 2006. 647 p. Cf. Francisco Augusto de Araújo Lima. Famílias Cearenses Treze. **Siará Grande** - Uma Província Portuguesa no Nordeste Oriental do Brasil. Ed. Expressão Gráfica. Fortaleza. 2016. Quatro Volumes. 2.300 p.

famillecearenses@gmail.com - faal.ww@gmail.com

Antônio Papi Júnior.

Maria Constança, Constância Guimarães nasceu em Lisboa, Portugal. Casou-se (1) com o Engenheiro Antônio Papi, natural da Áustria, moradores na cidade do Rio de Janeiro. Casou-se (2), com .?., matrimônio não aprovado pelo filho Antônio Papi Júnior. O Austríaco Antônio Papi e sua família, saídos do RJ, viajaram no Vapor francês Aunis, para o Rio da Prata, aos 21.03.1868. Maria Constância Guimarães Irmã da Ordem Terceira do Senhor Bom Jesus do Calvário e da Via Sacra. RJ. Anos 1886/1887.

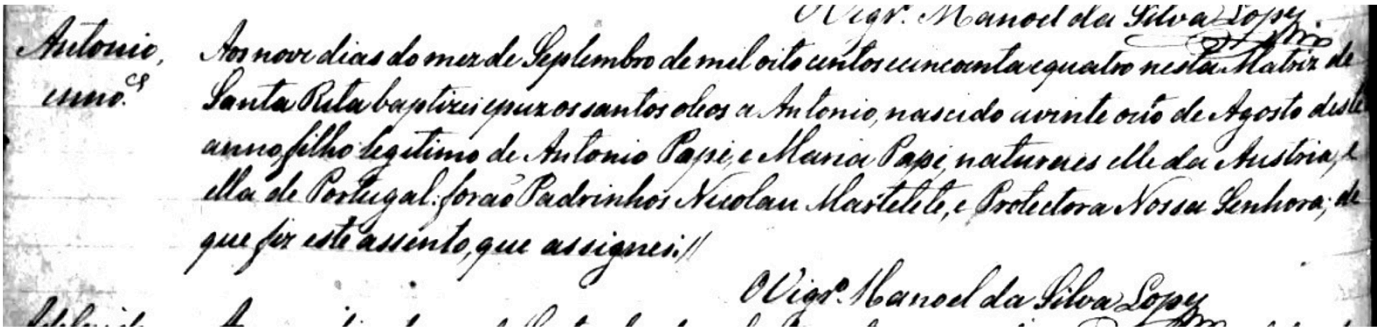
Foto de Antônio Papi Júnior. Fonte Foto: Academia Cearense de Letras.

Maria Constança, Constância Guimarães nasceu em Lisboa, Portugal. Casou-se (1) com o Engenheiro Antônio Papi, natural da Áustria, moradores na cidade do Rio de Janeiro. Casou-se (2), com .?., matrimônio não aprovado pelo filho Antônio Papi Júnior. O Austríaco Antônio Papi e sua família, saídos do RJ, viajaram no Vapor francês Aunis, para o Rio da Prata, aos 21.03.1868. Maria Constância Guimarães Irmã da Ordem Terceira do Senhor Bom Jesus do Calvário e da Via Sacra. RJ. Anos 1886/1887.

Maria Contança e **Antônio Papi**, pais de:

1. **Antônio Papi Júnior** nasceu a 28 de agosto de 1854, Rio de Janeiro e faleceu a 30 de novembro de 1934, 80 anos de idade, em Fortaleza, Ceará. Casou-se (1) com 22 anos de idade, a 02 de setembro de 1876, com a cearense Jovina Batista Monteiro, filha de José Francisco Monteiro e de Josefa Maria da Conceição.

Termo de batismo de **Antônio Papi Júnior.**



Cf. Livro de Batismos, RJ. Igreja Católica Apostólica Romana

Termo de casamento de Antônio Papi Júnior.

"Aos dois de setembro de 1876, na Capela de N. Senhora do Livramento, pelas cinco e meia horas da tarde, de minha licença ante o Reverendo João Francisco da Silva Nenê (Neuen) e as testemunhas, o Alferes João Ribeiro de Carvalho e Antônio Lustosa de Lacerda Macahyba, se receberam em matrimônio por palavras de presente, segundo o Sagrado Concílio Tridentino: **Antônio Papi Júnior**, filho legítimo de Antônio Papi e de Maria Constança Papi, sendo aquele já falecido, digo sendo este já falecido, e **Jovina Batista Monteiro**, filha legítima de José Francisco Monteiro e de Josefa Maria da Conceição, também já falecidos. O nubente é natural da Província do Rio de Janeiro, e a nubente desta, e ambos moradores neste Curato. E logo lhes foram dadas as bênçãos nupciais na forma do Ritual Romano. Para constar se fez este assento em que me assino, o Cura Padre José Gurgel do Amaral Barbosa." Obs. A Capela de N. Senhora do Livramento, pertenceu a Paróquia do Patrocínio e corresponde hoje a Igreja do Carmo na Av. Duque de Caxias, Fortaleza, Ceará.

Papi Júnior e D. Jovina Batista Monteiro, pais de quatro filhos nascidos de dois partos: dois pares de gêmeos.

- **Ramiro**, filho de Antônio Papi Júnior e de Joana Papi (sic) nasceu a 03.08.1885, e foi batizado a 29 de setembro seguinte, nesta Igreja, pelo Padre Pedro Barreto. Padrinhos, Manoel G.?. Barbosa e Antônia Farias Barbosa. Cf. Livro de Batismos, Fortaleza, Igreja Católica Apostólica Romana.

- **Oscar** filho de Antônio Papi Júnior e de Joana Papi, nasceu a 12 de julho de 1884, e foi batizado a 08.02.1886, nesta Igreja, pelo Vigário, Padre João Paulo Barbosa. Padrinhos, Domingos Bento Alves e Júlia de Castro Abreu. Cf. Livro de Batismos, Fortaleza, Igreja Católica Apostólica Romana.

Oscar Papi casado com Adelaide Papi, pais de:

. Zena, n. 08.07.1911. Cf. Livro de Batismos, Fortaleza, Igreja Católica Apostólica Romana

. Jonas n. 02.06.1912. Cf. Livro de Batismos, Fortaleza, Igreja Católica Apostólica Romana

Oscar Papi casado com Maria de Jesus Papi, pais de Antônia, n. 01.11.1915. Padrinhos Antônio Papi Jr e Ludovina da Silva Papi. Cf. Livro de Batismos, Ceará, Igreja Católica Apostólica Romana.

Oscar Papi, viúvo, de idade 42 anos, casou-se (2) a 31.01.1925, com Maria Alice da Costa, 27 anos. Cf. Livro de Matrimônios Fortaleza, Igreja Católica Apostólica Romana.

Antônio Papi Júnior c.c. .?.rina Papi pais de - Alfa n. 17.11.1912. Cf. Livro de Batismos, Fortaleza, Igreja Católica Apostólica Romana.

Castorina Papi c.c. José Alves Pereira, pais de Hélio Papi Pereira, que se casou a 25 de 07 de 1933, na Ig. do Carmo, com Maria das Dores Mendes Sales, f. de Joaquim Sales da Silva e de Raimunda Mendes Sales. Cf. Livro de Batismos, Fortaleza, Igreja Católica Apostólica Romana.

Ângelo Papi, Ângelo Papa c.c. Maria Lamboglia, pais de:

. José, n. 17.02.1926. Miguel Lamboglia e Josefa Lamboglia. Cf. Livro de Batismos, Fortaleza, Igreja Católica Apostólica Romana.

. Euclemia Papa n. Fortaleza, 22 anos e casou-se a 18.12.1946, na Ig. da Parangaba, com Nilton Lopes Moura, n. Fortaleza, 26 anos, filho de Venâncio José de Moura Filho e de Maria do Carmo Moura. Cf. Livro de Batismos, Fortaleza, Igreja Católica Apostólica Romana.

. (?) Sandra Lamboglia Papa, n. Recife, Pernambuco, 26 anos de idade, e casou-se a 20 de fevereiro de 1951, na Igreja, com João Moura, n. 26.01.1924, f. de Francisco da Silva Ribeiro e de Maria Clidones de Moura. Cf. Livro de Batismos, Fortaleza, Igreja Católica Apostólica Romana.

Miguel Lamboglia c.c. Josefa Lamboglia, pais de Nilsa, n. 18.07.1928 e casou-se a 30 de outubro de 1949, na Ig. de Parangaba ou Sobral (?), com Antônio Alves Medeiros (?). Cf. Livro de Batismos, Fortaleza, Igreja Católica Apostólica Romana.

Miguel Lamboglia c.c. Josefina Franchesco, pais de Delmira, n. 31.03.1927. Padrinhos, Brás Lippo e Maria Chiappeta Lippo. Cf. Livro de Batismos, Fortaleza, Igreja Católica Apostólica Romana.

Raimundo Girão “aponta a insubmissão como o traço mais predominante da vida” de Papi Júnior. Sofreu várias repreensões e prisões até que fosse transferido para Fortaleza em 1875.
É considerado pelos críticos como um dos mais representativos escritores regionalistas da literatura brasileira e sobretudo cearense, já que mesmo sendo carioca, se radicou no Ceará aos vinte anos como praça do exército. Logo chegaria ao posto de sargento, mas por motivos de saúde, encerrou essa carreira passando ao comércio e subsequentemente ao magistério, lecionando História do Brasil, Português, e catedrático de Instrução Moral e Cívica, no Liceu do Ceará, Fortaleza.
Foi partícipe ativo da campanha abolicionista e das lutas republicanas. Vem a fazer parte da Academia Cearense de Letras em 1922, a sua revelia inicialmente, e sem escolher patrono. Isso somente se faz em 1930, quando escolhe o patrocínio de Manuel de Oliveira Paiva. Atualmente Pápi Júnior é patrono da cadeira número 5. A Academia Cearense de Letras editou ainda os seus contos em 1954. Sua obra mais importante é O Simas, 1898.

Viúvo Papi Júnior casou-se (2) a 04 de maio de 1903, com Ludovina Soares da Silva, viúva de Antônio Cândido da Silva Febo, empresário teatral. Pais de oito filhos, dois falecidos ainda crianças. Pais de:

1. Heliete n. ? bat. 12.12.1915, f. de Papi Jr e de Ludevina. Cf. Livro de Batismos, Fortaleza, Igreja Católica Apostólica Romana.

2. Lígia Papi casou-se com José Tomé de Saboia Carvalho, n. em Sobral a 04 de agosto de 1917, filho de Daniel Pereira de Carvalho e de Georgina de Saboia e Silva, n. em 1879, casou-se a 30 de setembro de 1916, e faleceu em Sobral a 18 de dezembro de 1959. Pais de:
2.1. Maria Papi Júnior Carvalho.

3. Nadir Roquelina Papi residente a Av. Visconde de Cauípe, n° 2762, Fortaleza, casou-se com José Tomé de Saboia e Silva, n. 24 de dezembro de 1902, Camocim, Ceará, filho de João Tomé de Sabóia e Silva e de Angelita Braga Cavalcante. Uma provável irmã de D. Nadir assina petição com ela = D Erzele Papi Barbosa c.c. Edgar Barbosa, pais de Luís Germano Papi Barbosa n. Fortaleza, aos 10 de agosto de 1924. Cf. Livro de Batismos, Fortaleza, Igreja Católica Apostólica Romana.

Eduardo Tomé de Sabóia e Silva, irmão de João Tomé de Sabóia e Silva e de Angelita Braga Cavalcante, ambos filhos do Dr. José Tomé da Silva e de Ana Benvinda Saboia, casados a 11 de janeiro de 1868. Cf. Sadoc, Cronologia Sobralense. Vol. IV. p. 92

Eduardo Tomé de Saboia e Silva c. 09.05.1903 c. Francisca Viariato de Medeiros, f. de Francisco Peregrino Viariato de Medeiros e de Maria Amélia Filgueira de Saboia.
Eduardo e Francisca, pais de:
. Oscar, n. 17.08.1910.
. Alfa n. 17.11.1912 é filha do Ant. Papi Jr. Ver acima. Cf. Livro de Batismos, Fortaleza, Igreja Católica Apostólica Romana.

Dona Nadir Papi Saboia, fundadora do Teatro Escola do Ceará, 1951, e com ativa participação nos movimentos culturais da cidade de Fortaleza, por longo tempo. Pais de seis filhos todos nascidos em Fortaleza.
3.1. José Manuel Papi Saboia nasceu a 29 de setembro de 1932.
3.2. Ângela Maria Papi Saboia nasceu a 28 de junho de 1934.
3.3. José Alexandre Tomé Papi Saboia nasceu a 15 de agosto de 1937.
3.4. José Armando Tomé Papi Saboia nasceu a 12 de julho de 1939.
3.5. João Tomé Papi Saboia nasceu a 24 de junho de 1941.
3.6. José Frederico Papi Saboia nasceu a 1º de janeiro de 1946.

Trabalhos publicados de Papi Júnior:
- 1898. Adolfo Caminha e sua obra literária, conferência.
- 1898. O Simas, romance naturalista, reeditado em 1975, Ed. Henriqueta Galeno, Fortaleza.
- 1910. Exorcismo, conto.
- 1914. Gêmeos, romance.
- 1920. Sem Crime, romance.
- 1925. Teatro, poemas, cujos nomes são Romance Antigo e Coroa.
- 1927. A Casa dos Azulejos, romance.
- 1931. Almas Excêntricas, romance.
- 1954 Contos, (post mortem), Fortaleza, Academia Cearense de Letras, A. Batista Fontenele.

D. Nadyr n. 06.08.1909, Fortaleza filha de Ant. Papi e de Ludovina Da Silva Papi.

José Thomé de Saboya e Silva n. 24 Dezembro 1902, em Camocim, Ceará, casou-se aos com Nadyr Roquelina Papi. Fortaleza 24/07/1929 Ele filho de João Thomé de Saboya e Silva e de Angelita de Mello Cavalcante.

UM ROMANCISTA NOTAVEL QUE DESAPPARACE

Morreu no Ceará o autor de "Os Gemeos"

Fortaleza, 1, (Havas) — Falleceu, hoje, nesta capital o conhecido escriptor Papi Junior, que em fins do seculo passado alcançara grande successo literario com o romance "O Simas" e entre outras obras de vulto escreveu tambem o grande romance "Os Gemeos".

N. da R. — Antonio Papi Junior, filho de um engenheiro austriaco, nasceu nesta capital em 1858. O seu pae morreu em 1869 ao serviço do Brasil na guerra com o Paraguay, o que levou Papi Junior a abandonar seus estudos na Escola Naval para ingressar logo depois na Escola Militar. Desligado, foi servir na guernição do Ceará e, deixando o Exercito, abraçou a carreira commercial.

Em 1898 publicou o romance "O Simas", encarnando costumes reaes do norte do Brasil. Essa obra de folego passou a ser considerada ao lado do "Cortiço", de Aloysio de Azevedo e do "Atheneu", de Raul Pompeia, um dos exemplos typicos do realismo brasileiro. Mais tarde Papi Junior attraiu sobre a sua personalidade a attenção do paiz com outro romance de merito — "Os Gemeos". Para o theatro escreveu "Cecilia", "O filho da escrava" (dramas) e as operetas "O Coriaco" e "Rei Turuna", esta em estylo burlesco. Jornalista de tempera foi fundador, em Fortaleza, dos jornaes "A Avenida", "O Domingo", "O Commercio", "A Tribuna do Commercio" e "O Ceará Illustrado", tendo sido sempre um collaborador assiduo da imprensa cearense depois que deixou o jornalismo profissional.

Gulou com a sua cultura diversas gerações de intellectuaes cearenses e era dotado de raro espirito de combatividade.

02.12.1934 RJ

PÁPI JÚNIOR, UM ROMANCISTA CARIOCA

Romancista de grande mérito, escritor realista de raro poder de observação, descrevendo com segurança e cuidada forma cenas, figuras, episódios e costumes, Pápi Júnior é um nome merecedor do apréço público, devendo figurar sem favor nas antologias e em nossa história literária.

Seu temperamento singular, a rebeldia de seu espírito, suas estranhas atitudes muito concorreram para o feitio de sua obra, que bem reflete a maneira do autor. Mas o que não é possível é subestimar o escritor marcante que êle foi, nos longos anos que dedicou ás letras.

Antônio Pápi Júnior nasceu neste diá 28 de agôsto, em 1854, nesta cidade, filho de um engenheiro austriaco e mãe portuguêsa, tendo sido batizado na igreja de Santa Rita. Aos 16 anos assentou praça no 1º. batalhão de artilharia a pé da Escola Militar do Rio, onde, não obstante várias penas por insubordinação, ascendeu a cabo, furriel e sargento. Serviu na fortaleza de Santa Cruz, sendo transferido para o Ceará, a pedido, pois não queria ver a mãe contrair segundo casamento. Ali teve baixa em 1877, devido a uma bronquite crônica, com predisposição para a tuberculose.

Ingressou, então, no jornalismo e no comércio de Fortaleza, ali se fixando até falecer aos oitenta anos, a 30 de novembro de 1934.

Estêve em Portugal e na França, no Pará e no Rio, mas quase tôda a sua vida permaneceu em Fortaleza.

Pápi Júnior foi jornalista, poeta, contista, professor, cronista, teatrólogo, mas o seu renome literário lhe adveio, consagrador, da sua atividade de romancista.

Em 1898 publicou em Fortaleza o romance "O Simas" e a seguir "Gêmeos" (Pôrto, 1914), "Sem crime" (S. Paulo, 1920), "A casa dos azulejos" (Rio, 1927) e "Almas excêntricas" (Rio, 1931), também romances.

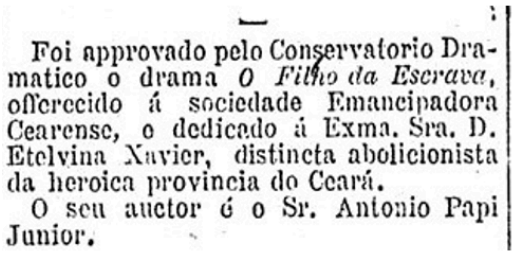
"Gêmeos" (romantização eclética) contém velhos cenários do Rio e é dêle o seguinte trecho, amostra do estilo do singular escritor:

"As procissões eram, então, aganalhadas, ricas de brilho e luxo extasiantes. A da Paixão vinha p'ra rua num requinte ultramajestoso, — o esquife de prata maciça lavrada, e o anjo cantor constelado de fulvas pedrarias, — gemas lucilantes de águas-primas a rutilarem-lhe na fronte, nos pulsos e no colo. A sua voz, outra gema, feita como de vibrações em timpanos de prata, abria nos ouvintes, ao clarão das tochas das irmandades alinhadas, a sensação inquietante de uma dor funda, lacrimejada, quando ela volvia a repetir magoadamente: — Ecce homo! Ecce homo! — desdobrando, do alto da tribuna volante, o sudário branco de cetim, onde a cabeça de Deus, martirizada de espinhos crudelíssimos, gotejava pingos de sangue rubro. Uma fileira de anjos com os cabelinhos frizados e as faces rubicundas, mas terrenos, compunha também o préstito, arrastando a passadinha rítmica e cansada, envoltos em lhama de ouro, chuviscados de pedras preciosas e armados de asas níveas, como prestos a demandarem, num rufio voejante, os páramos efêmeros de um céu de fantasia.

Empós o esquife, vinham os judeus, grandes e sanhudos, enroupados, armados a caráter. De arcs carrancudos, com os olhos vítreos a luzirem, entre as barbaças negras de estopilha, batiam rancorosamente com as lanças nas lages lisas do empedramento, tirando sons cavos e sinistros, que gelavam a medula dos crentes revoltados: eram praças do Regimento de Cavalaria, escolhidos na caserna pela altura, e que recebiam, desfeito o mavórtico cortejo, em gorgetas e pitanças, a paga circonscrita do simulacro irreverente. O centurião, que na frente ia, hircano e solenissimo, fazia-o a primor um alemão deveras corpulento, oficial de carpinteiro, com dois metros puxados no tamanho, encontrado de feição para o embuste, e que por muitos anos a fora o exerceu com imponências adestradas de cornaca."

N. C.

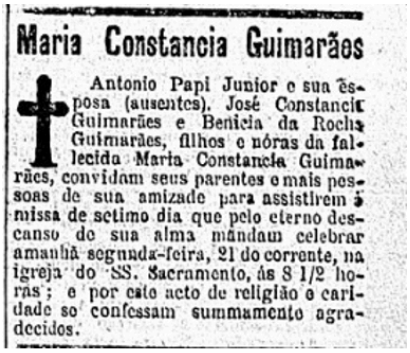
28.08.1958 RJ



Foi approvado pelo Conservatorio Dramatico o drama *O Filho da Escrava*, offerecido á sociedade Emancipadora Cearense, e dedicado á Exma. Sra. D. Etelvina Xavier, distincta abolicionista da heroica provincia do Ceará.

O seu auctor é o Sr. Antonio Papi Junior.

RJ 05.08.1881



Maria Constancia Guimarães

Antonio Papi Junior e sua esposa (ausentes), José Constancio Guimarães e Benicia da Rocha Guimarães, filhos e nóras da fallecida Maria Constancia Guimarães, convidam seus parentes e mais pessoas de sua amizade para assistirem á missa de setimo dia que pelo eterno descanso de sua alma mándam celebrar amanhã segunda-feira, 21 do corrente, na igreja do SS. Sacramento, ás 8 1/2 horas; e por este acto de religião e caridade se confessam summamente agradecidos.

RJ 20.10.1895

D. Maria Constança Papi

Antonio Papi Junior e sua mulher profundamente magoados pelo fallecimento occorrido no Rio de Janeiro de sua extremecida mãi e sogra; convidam as pessoas suas amigas e affeiçoadas para assistirem á missa que mandam celebrar por sua alma na manhã de sexta feira proxima, na Igreja do Patrocinio, pelas 6 horas da manhã.

Ceará, 16 de Outubro de 1895.

Ceará, 16.10.1895

TRIBUNA DAS LETRAS

Retrato do homem

NESTOR VICTOR

Papi Junior tem cinquenta e oito anos; também já se pode, pois, dizer um velho.

PAPI JÚNIOR

ANTÔNIO PAPI JÚNIOR nasceu no Rio de Janeiro, em 28 de agôsto de 1854. Morreu em Fortaleza, em 30 de novembro de 1934.

"Foi menosprezado e esquecido, apesar de possuir talento", anota Otto Maria Carpeaux em sua "Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira". Ninguém se lembrou do centenário de seu nascimento, que transcorreu nos últimos dias do mês passado.

Humberto de Campos, Raimundo Girão, Brito Broca e Nestor Victor dedicaram-lhe páginas elogiosas, mas o tempo passou por cima de sua obra, que nunca alcançou largos círculos de leitores.

Seus três romances constituem, sem dúvida, interessante documento. Vale a pena registrar o centenário de Papi Júnior, que — antes de mais nada — foi um incansável trabalhador, um grande idealista.

Pude vê-lo quando, há bem pouco, andou de passagem aqui pelo Rio. E' um tipo mediano e trigueiro, cabelo ralo, traços vulgares à primeira vista, quais os poderia ter um requeimado lusitano sitio maduro, de Trás-os-Montes. Atendo se bem o há naquela fisionomia, entretanto, dois sinais de irrecusável distinção: uma bela fronte, como que denunciando larga inteligência, e uns rasgados olhos que não são negros nem são azuis, mais, seja como fôr, olhos de um olhar magnético, ainda hoje, em que parece haver até qualquer coisa de ânsia.

E' possível assim me parecesse, porque fui encontrá-lo doente nervoso, tendo sido por motivo de séria moléstia que êle veio desta vez à Capital Federal.

Ignoro se alguém já lhe fêz a biografia.

Primeiro, é certo que no Ceará êle vive, mais não é provinciano, é carioca e já foi daqui para o Norte em plena adolescência.

Dá-se mesmo que é acidentalmente brasileiro, tão só. Seu pai era um marujo austríaco, dos Balcãs, pelo nome talvez de origem italiana, sua mãe era de nacionalidade portuguêsa. Ficou órfão cedo; apesar disso, estudou o bastante a poder ir para a Escola Militar. Mas, depois de matriculado, caiu gravemente enfêrmo; é essa a razão por que se atirou em busca do clima miraculoso que é do sertão cearense, tendo-se afinal deixado ficar por lá pela "terra de Iracema".

Sem profissão liberal, sem parente algum que o recomendasse a cargos públicos, o recurso que teve foi praticar em escrituração mercantil, adir-se ao comércio, depois mercar por conta própria, e com altos e baixos nessa vida prosaica, insegura para quem não consegue castar a imaginação, despir-se de sentimentalidade, nela tem vivido até hoje.

Assim, do que profissionalmente entende é de comércio. Verdade seja que também quase se fêz um profissional de teatro por circunstâncias da vida, que a elasticidade e complexidade, senão a extravagância da sua natureza, pôde mais ou menos harmonizar no meio provinciano com as exigências terra-a-terra no meio mercantil. Nesse outro horizonte com que se familiarizou teve oportunidade, que não perdeu, de escrever comédias e dramas e de levá-los à cena. Dizem, e eu acredito, que muitos louros lhe tem proporcionado a literatura teatral, mas o romance proveniente dêsses triunfos não transpôs as fronteiras do Norte. Creio que nada imprimiu até hoje dêsses seus títulos de glória, ruidosos, mas além de locais, como ficaram inéditos, muito passageiros.

Do Rio, Papi Junior guardou as indeléveis reminiscências que a infância e a adolescência lhe proporcionaram. Além disso depois de homem aqui estêve e demorou-se muito mais do que desta última vez. Viveu aqui um trecho de vida até profundamente emocionante, cuja história íntima não seria discreto revelar-se.

Em certo período, mesmo, de bons negócios, com entusiasmo ainda muito de moço, foi do Ceará para a Europa demorou-se em Paris, fêz relações chegadas com Eça de Queiroz, embebeu-se, embriagou-se da literatura do tempo, mormente da literatura daquêle irresistível escritor português.

Voltando para a terra adotiva, pensava decerto, em ressarcir os gastos que a viagem lhe custou, mas por outro lado traria uma funda impressão da Europa e da sua convivência com o grande romancista cujo trato procurara.

Ou porque a vida o embaraçasse a princípio, ou porque a estreiteza e apatia do meio a que de novo se acolheu amortecesse nêle os sonhos de arte trazidos por ventura lá de fora, o certo é que só anos depois, quando se fundou a "Padaria Espiritual" em Fortaleza, e com isso entraram em certa efervescência os espíritos votados às letras ali, é que o Papi Junior se resolveu a escrever o seu primeiro romance, que foi o "Simas".

("Perfis de escritores nacionais", conferência realizada a 30 de outubro de 1915).

Panorama

LEILA de Almeida Guedes publicou (na Editora Pongetti) um volume de versos intitulado "Onde Canta o Sabiá".

"*VERDADES e Conceitos*" é um livro da autoria de *Ulysses Trajano, cuja segunda edição, aumentada, acaba de aparecer.*

J. H. Pinto Coelho (Belo Horizonte) publicou dois livros: "Mulher é Sempre Mulher" e "Taça Vazia". O primeiro é uma coletânea de artigos; o segundo, um punhado de versos.

BONECAS

RJ 04.09.1954

Rola de neve

Rola de neve branca e luminosa,
Feita de luz, carinhos e perfumes;
Rola que tens no canto, suspirosa,
Gritos de amor e prantos e queixumes;

Rola de neve, branca, da brancura
Do lyrio no hastil pendido e morto;
Rola que tens no grito d'amargura
Das tristes rolas o gemer no Horto...

Ai! se de tarde, nos rosaes, de leve
Passam os bandos, que a voar levanta,
Alegres a cantar, porque, de neve

Gemes tristuras no teu canto agreste?
E' que pousaste minha rola santa,
Sobre um galho de úrido cypreste!...

PAPI JUNIOR.

20.12.1904.

RISOS

Almas alegres! Almas!... Guisos chocalhantes
A somir pela vida em perenal tontura.
Ensinai-me, ensinai-me as vias delirantes
Pelas quais si vai ter aos risos da ventura.

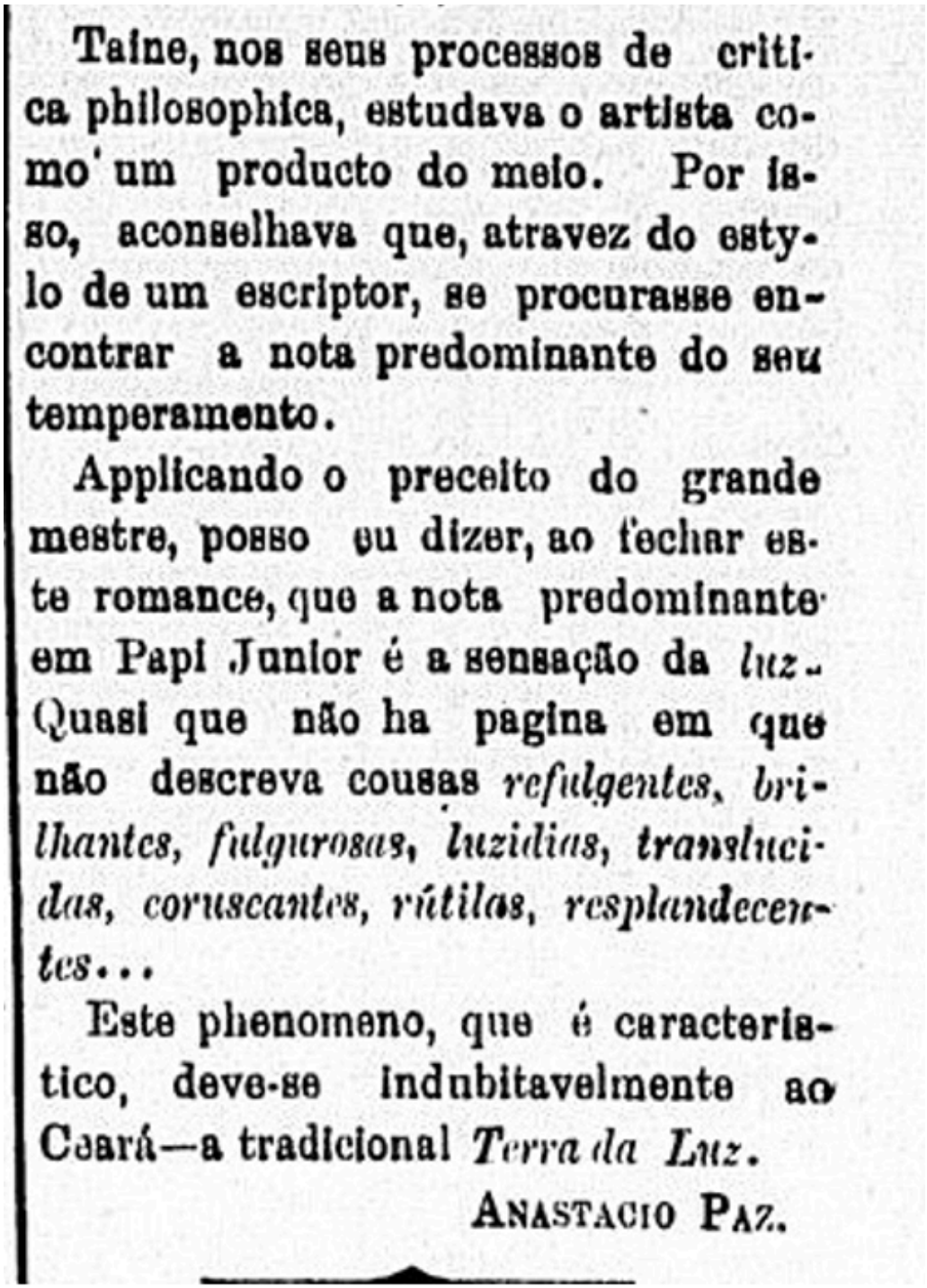
Uma me disse a rir:—Daqui ficam distantes.
Mas segui sem temor. Da vida, a espessura,
Ora se mostra em luz, em lumes fulgurantes
Ora se fecha a negro em quadros de tortura.

E caminhei assim mantendo esses juízos.
Vencendo pouco a pouco os altos de amargura
Nos assomos da fé em busca de sorrisos.

Cheguei, parei, olhei. Vi sonhos indecisos.
Do caminho voltei mas cheio de amargura.
Ao fremente sorrir das mágoas e dos risos.

Papi Junior

19.02.1919



Taine, nos seus processos de critica philosophica, estudava o artista como um producto do meio. Por isso, aconselhava que, atravez do estylo de um escriptor, se procurasse encontrar a nota predominante do seu temperamento.

Applicando o preceito do grande mestre, posso eu dizer, ao fechar este romance, que a nota predominante em Papi Junior é a sensação da *luz*. Quasi que não ha pagina em que não descreva cousas *refulgentes, brilhantes, fulgurosas, luzidias, translucidas, coruscantes, rútilas, resplandecentes...*

Este phenomeno, que é caracteristico, deve-se indubitavelmente ao Ceará—a tradicional *Terra da Luz*.

ANASTACIO PAZ.

SP 24.12.1898.

Cf. Livro de Matrimônios, São José da Catedral, Fortaleza. 1872/1878. familysearch.org. 225,226.

Cf. Dolor Barreira. História da Literatura Cearense. Vol. II. Ed. Instituto do Ceará. 1951. p. Vol. III. Ed. A. Batista Fontenele. Fortaleza. 1954.

Cf. Francisco de Assis Vasconcelos Arruda. Genealogia Sobralense. Os Linhares. 2010.

Login

Nome de usuário

Senha

Lembrar-se de mim

Autenticar com uma passkey

Login

Esqueceu sua senha?
Esqueceu seu nome de usuário?

Mais Recentes

Nota Familiar

Adolfo Caminha 2025

Acarape, Redempção, Redenção.

José Pedro Soares Bulcão

AGRONOMANDOS ESCOLA DE AGRONOMIA U.F.C.1964/2024.

Francisco de Paula Ney

Antônio Papi Júnior

Memória Real e Afetiva de Mauriti. Parte 03

Memória Real e Afetiva de Mauriti. quinta parte.

Memória Real e Afetiva de Mauriti. sexta parte.

Restaurante/Bar 7Strelo

Rodovia Carlos Jereissati, Km 1.7
Guaramiranga via Pacoti
à margem do asfalto.

Camping 7Strelo

Contatos

TIAGO

(85) 9.8603-9886